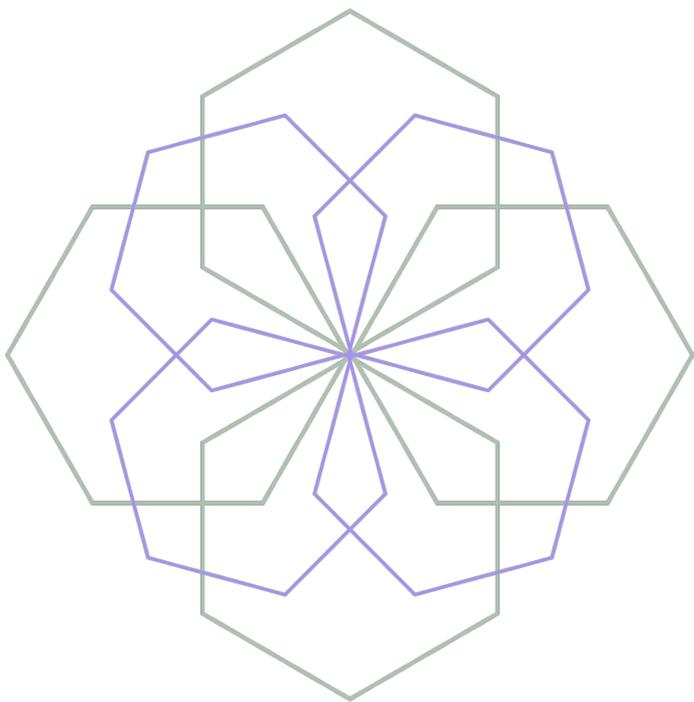




**APRESENTAÇÃO DAS IDEIAS E DO PROJETO
DA CONFERÊNCIA MUNDIAL DA JUVENTUDE**

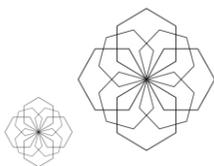
-2023-



Índice

- 1. Prefácio** **1**
- 2. Definindo o problema e buscando respostas** **5**
- 3. A necessidade de unidade para a juventude e o renascimento da luta internacionalista no século XXI** **12**
- 4. Quais são os fundamentos que nos unem? O que pode unir as nossas práticas e princípios?** **16**
- 5. Resultados** **18**

1



Prefácio

"Juventude Escrevendo História" é uma rede global composta por grupos, organizações e movimentos políticos que reúnem jovens militantes através de sua própria voz e sua própria identidade. Sob esta bandeira, iremos sediar uma conferência internacional este ano, com o objetivo de discutir nossa situação, nossos problemas e nossa busca por soluções enquanto juventude, assim como as semelhanças entre nossas lutas e, deste modo, dar um passo importante no sentido do fortalecimento da vontade da juventude. Neste documento, queremos esboçar de forma geral nosso projeto para a juventude da presente geração. Por que queremos organizar uma conferência? Por que é necessário nos encontrarmos a nível internacional?

A juventude, enquanto força dinâmica em movimento constante por transformação, é a força motriz da sociedade. No entanto, a juventude não é reconhecida ou levada a sério, as lutas por transformações radicais são consideradas idealismo.

Seja em um sentido biológico ou social, a juventude é o futuro da sociedade e da humanidade. A juventude é o futuro de si e para si mesma. Os rumos que nossa sociedade, nossos países de origem e o nosso mundo irão tomar estão nas mãos da juventude. Em nossas mãos. Porém, tendo em vista que o desenvolvimento de uma sociedade funcional não é do interesse do sistema dominante, o próprio sistema suprime o espírito da juventude. O sistema vigente é gerontocrático, é governado pelos mais velhos e poderosos com mentalidade conservadora. Nessa mentalidade, tudo é orientado com base no crescimento e no lucro. O clima, a natureza, a sociedade, a mulher, a juventude – a vida em si – perde seu valor. Por mais progressista, criativa e vívida que a modernidade capitalista tente apresentar a si mesma, por trás dessa máscara está um sistema arcaico e ultrapassado. Um sistema que se sustenta através do suor e do sangue dos oprimidos e trabalhadores/as, da juventude e das mulheres. Um sistema que não pode mais suportar a si mesmo através de suas infundáveis crises.

As forças dominantes mantêm suas posições de poder com base na exploração da juventude, que usam para suas próprias vantagens, mantendo os/as jovens afastados da política e os/as tornando débeis e claudicantes, os/as fazendo trabalhar como soldados e tirando vantagem da criatividade, energia e busca por respostas da juventude para os seus próprios interesses. O sistema capitalista está tentando, cada vez mais, criar uma geração de jovens que

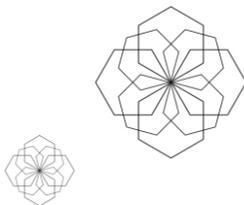
se importam apenas consigo mesmos e suas questões pessoais, desse modo enfraquecendo o potencial de insurreições, solidariedade social e busca por alternativas. É assim que o sistema tenta assegurar sua sobrevivência. Mas nós sabemos exatamente o que a continuação do sistema significa. Quais são as características do reino global da modernidade capitalista? Guerra, violência e destruição. Escravização da natureza do meio-ambiente. Assassinatos sistemáticos de mulheres e genocídio de culturas. O poder do dinheiro, de saqueadores e mafiosos. Miséria, fome e doença. A decadência da socialidade. A continuação deste sistema significa a continuação e o aprofundamento dessas crises.

Após o colapso da União Soviética, o sistema capitalista declarou sua vitória em relação a humanidade e a história. Os teóricos do capitalismo descreveram esse momento como o "fim da história". Com isso, intencionavam esmagar os sonhos e esperanças da humanidade por um mundo diferente, uma vida livre e digna, uma vida para além da destruição capitalista de uma vez por todas. O sistema capitalista tentou se apresentar como inevitável e sem saída, mas as diversas resistências ao redor do mundo provaram que nem chegamos no fim da história, nem nossas esperanças e sonhos foram derrotados. Quando as juventudes ao redor do mundo gritaram "um outro mundo é possível!" em 1968, hoje nós gritamos com clareza e forte convicção: **o capitalismo não é inevitável! Outro mundo é possível!**

Com base nisto, os povos ao redor de todo o planeta estão buscando e lutando por mudanças radicais. Liderando a ofensiva, as mulheres, a juventude e os/as trabalhadores/as estão tomando as ruas internacionalmente e fazendo com que as vozes de justiça e esperança possam ser ouvidas sem esvanecer. Tudo isso para que possamos encontrar respostas para as grandes questões do nosso tempo, para que sejamos capazes de nos levantarmos contra este sistema institucionalizado globalmente, para compartilhar nosso conhecimento e nossa experiência e nos erguermos, de forma a nos unirmos como juventude militante e lutadora dessa geração. Precisamos ter a possibilidade de nos conhecer melhor, discutir e nos organizar juntos.

Quais são os problemas fundamentais da humanidade moderna? Quais são as soluções? Qual é a situação de nossas lutas contra o sistema? Quais são os principais problemas da juventude de hoje? Quais são as semelhanças entre os nossos problemas? Como podemos nos aproximar uns dos outros? Quais são as tarefas e responsabilidades da juventude e como nos organizamos coletivamente? Queremos discutir muitos destes temas. Este comunicado é apenas o princípio para estes objetivos e, ao mesmo tempo, uma chamada para ação à todas as juventudes!

2



Definindo o problema e buscando respostas

Não há país, sociedade ou centímetro quadrado de natureza que não seja governada ou que não esteja afogada no sangue dos oprimidos. Até onde os olhos podem enxergar, o horizonte é de dor e sofrimento. A humanidade está enfrentando tarefas colossais! Para superar estes desafios, nós enquanto juventude precisamos juntar-nos internacionalmente e, baseados em uma perspectiva comum, precisamos desenvolver respostas às crises existenciais. Sem dúvidas, cada continente, cada país, cada região, povo e sociedade tem a sua própria realidade histórica, social, cultural e econômica – e, com isso, problemas e contradições específicas. As características podem mudar, mas a raiz de todo o sofrimento é a mesma em todos os lugares: escravidão, patriarcado, racismo, exploração, opressão e – como consequência disso – fome e miséria, uma sociedade em guerra e um meio-ambiente no seu ponto limítrofe. Contra isso, a liberdade, a igualdade, a justiça, o direito à vida e a dignidade são valores universais. Universal significa que se aplica à todos, não apenas em um lugar, uma nação ou uma classe. Não

importa como as circunstâncias estejam em nossos países: como jovens militantes nós lutamos porque não aceitamos e nunca iremos aceitar injustiça e desigualdade.

As formas de dominação de hoje se dão através de um sistema capitalista e patriarcal. A dominação e a opressão foram criadas através da escravização das mulheres, do desenvolvimento do sistema patriarcal e da mentalidade sexista. A base de todos os problemas sociais é a falta de liberdade das mulheres. Da mesma forma, podemos dizer que o capitalismo se funda no governo do dinheiro e de uma hegemonia ideológica, apoiado em uma variedade de sistemas políticos como parlamentarismo, militarismo e fascismo; aliás, o capitalismo não poderia sobreviver por um segundo sem estes sistemas de governo. O industrialismo e o Estado-nação também estão nas raízes deste sistema, assim como a hegemonia do modo de vida liberal – ou seja, a ideologia do liberalismo – que trabalha contra a cultura e a sociedade e está se espalhando como um câncer.

A ascensão da burguesia e, com ela, a institucionalização do sistema capitalista, não pode ser pensada sem considerar o genocídio dos povos indígenas de Abya Yala [América Latina], sem considerar a aniquilação de movimentos heréticos e as revoltas camponesas na Europa, o assassinato de bruxas, a colonização e ocupação da África, Ásia e Abya Yala, o tráfico de africanos escravizados para as colônias. Tudo isso está conectado, o capitalismo se formou dessa forma e até o presente momento utiliza a mesma lógica para impor sua dominação contra as pessoas. O

capitalismo conduziu à Primeira e a Segunda Guerra Mundial, conduziu inúmeros genocídios e tentou liquidar ou abolir cada tentativa revolucionária de mudança através da violência ou assimilação.

Hoje, existe uma grande guerra mundial, e o objetivo dos poderes capitalistas envolvidos é desenhar uma nova sociedade, para ampliar suas vidas e salvar a si mesmos de suas profundas crises existenciais. Para salvar seus privilégios, estão desenvolvendo métodos duros e mais brandos, como assimilação, genocídio cultural e físico e, através de um sistema de guerra psicológica, de uma forma nunca vista antes, uma guerra política, militar, ideológica e econômica contra os povos do mundo. Portanto, precisamos compreender que, não importa onde, estamos em um momento de guerra generalizada. Sem dúvidas, estamos do lado da humanidade. E para a nossa dignidade e para a liberdade de todos/as, iremos lutar contra este sistema com todas nossas forças.

Capitalismo significa genocídio, saque e pilhagem. Significa a destruição da natureza e da sociedade. Capitalismo significa ser isolado de si mesmo, perder sua cultura e esquecer sua história. Capitalismo significa o assassinato de mulheres, significa fascismo e tornar turva a consciência da juventude. Para sociedade, pelas mulheres e pela juventude, o capitalismo significa morte. É um sistema completamente anti-social.

Nós, enquanto juventude, precisamos primeiramente discutir os problemas que nos afetam diretamente no âmbito deste sistema hegemônico da modernidade capitalista. Certamente, todos os problemas sociais são ao mesmo tempo um problema da juventude. Mas, no que concerne a juventude, existem alguns métodos fundamentais que nos dizem respeito, que nos colocam na mira das tentativas de controle do sistema. Isso porque, como mencionado anteriormente, temos um papel-chave nesta sociedade. Esses diferentes métodos estão sendo usados para nos testar e nos distanciar de nós mesmos o quanto for possível, para que nem mesmo pensemos sobre a resistência:

1. A Juventude e o Estilo de Vida Liberal

- a. Individualismo e egoísmo
- b. A influência das mídias digitais na vida dos jovens
- c. A influência da arte e da indústria cultural
- d. A influência da industrialização do esporte
- e. A influência da industrialização do sexo

2. Juventude e Sexismo

- a. Violência contra a mulher
- b. A influência da arte, mídia, família, educação, etc.

3. A Juventude e o Problema da Ecologia

- a. Armadilhas mentais e projetos de "capitalismo verde"

- b. A influência das perspectivas reformistas nos movimentos ecológicos

4. A Juventude e o Fascismo/Militarismo

- a. A influência do racismo e do nacionalismo contra a juventude
- b. O uso dos jovens em guerras
- c. Ocupação e Colonialismo
- d. Drogas e a formação de gangues

5. Juventude e Educação

- a. Família e instituições estatais como escolas e universidades
- b. Escolas e universidades privadas

6. Juventude e Economia

- a. Desemprego e exploração do trabalho de crianças e adolescentes
- b. Observar a juventude como força de trabalho

7. Juventude e Migração

- a. Como pode um sistema que é tão odiado separar tantos jovens de suas raízes e conduzi-los às metrópoles?
- b. A solução dos problemas é a abertura das fronteiras ou a mudança do sistema? Que problemas a migração causa nos países dos quais a juventude está migrando?

8. Mulheres Jovens

- a. Problemas sociais de mulheres jovens
- b. Ataques do sistema capitalista contra as mulheres jovens

Nesta base, um de nossos principais problemas é conhecer a identidade da juventude de modo correto e, de modo conectado a isso, libertar a sociedade da influência da dominação e do modo de ser capitalista. Se queremos conduzir uma luta exitosa contra o capitalismo, essa é uma de nossas principais tarefas. Problemas e contradições sempre trazem, por outro lado, a busca por respostas. Diante disso, as pessoas estão se levantando, de Abya Yala até a Ásia, da África do Norte à América do Norte, da África do Sul ao Oriente Médio, apresentando fortes resistências e se organizando com o objetivo de realizar mudanças reais no status quo. Hoje, as mulheres são as principais protagonistas da resistência ao sistema abusivo e assassino da dominação masculina. Os jovens enfrentam a destruição da natureza. Os povos oprimidos do mundo estão lutando por seu destino.

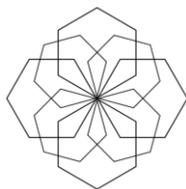
Aprender com o passado, olhar para o futuro!

Depois da falência da União Soviética e do bloco do Pacto de Varsóvia, as forças anti-sistêmicas e movimentos conectados à elas caíram em uma crise profunda sobre seu destino, esperança e perspectiva. Ainda que muitas dessas forças e movimentos fossem críticas ao socialismo real, não conseguiram se libertar da influência da derrota e não

conseguiram transformar a derrota em um ponto de partida para o reavivamento da esperança e da luta por liberdade. Podem ter surgido alguns movimentos que experienciaram a retomada e o crescimento das resistências neste período, como os Zapatistas ou o Movimento Curdo de Libertação, mas de modo geral, essa época teve um impacto negativo. No âmbito internacional, a resposta para as forças anti-sistêmicas não foram suficientes em muitos lugares e se tornaram cada vez mais marginais.

Atualmente, nós não podemos afirmar que as sequelas da derrota do socialismo real cessaram. Mas podemos afirmar que isso não pode ser um obstáculo no desenvolvimento de uma luta obstinada por um futuro livre e uma vida digna. O tempo das revoluções, esperanças e grandes mudanças sociais não terminou. Pelo contrário! O momento é agora! Trabalhemos juntos/as para buscar soluções para esses problemas. Portanto, precisamos nos espalhar e levantar nossas lutas, das aldeias às metrópoles, a nível regional para o mundo inteiro! Também precisamos nos juntar internacionalmente e a nível global, e se tornar uma única força! Durante a nossa conferência, queremos conversar sobre esses problemas e soluções conjuntamente. Essa é a razão pela qual estamos criando a possibilidade de diálogo no âmbito das particularidades de cada continente, assim como a busca de respostas coletivas e planejamento para o futuro.

3



A necessidade de unidade para a juventude e o renascimento da luta internacionalista no século XXI

A juventude não é apenas uma identidade biológica, é uma identidade social, assim como psicológica e emocional. Da mesma forma que o ser-humano é mais forte, vívido e repleto de energia durante a juventude em termos biológicos, também é o tempo de maior criatividade, ação e dinâmica psicológica e emocional. Desta forma, juventude é o amor pela vida, esperança, força de vontade, transformação e movimento. Sendo assim, uma sociedade com uma juventude viva e independente é uma sociedade com futuro. Porém, uma sociedade que perdeu suas características de juventude, começa a tropeçar, secar e se desfazer. Assim como os seres-humanos não tem uma existência meramente biológica, mas sim social – e assim, não pode viver fora da sociedade -, a sociedade é impensável sem a juventude. A organização e a unidade da

juventude são as condições fundamentais para a defesa da sociedade, da natureza e da própria vida.

Nos últimos 150 anos, houveram muitas tentativas diferentes por trabalhadores, mulheres e povos oprimidos para formar alianças internacionais e organizações e assim viver ativamente a irmandade entre os povos. Da Primeira, Segunda e Terceira Internacional até a Tricontinental, da Internacional das Mulheres Trabalhadoras à Internacional das Federações Anarquistas, da construção da União Soviética como um projeto de irmandade entre os povos até as Brigadas Internacionais da Guerra Civil Espanhola, da resistência contra o fascismo e a solidariedade internacional aos movimentos de libertação nacional e lutas anticoloniais, existem inúmeros exemplos que não poderíamos nomear no curto espaço deste comunicado. Cada um desses movimentos deixou um legado, criou valores e nos forneceu experiências e ensinamentos importantes para continuar a luta.

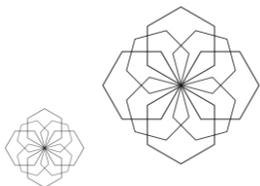
Milhões de pessoas deram suas vidas em nome dessas lutas. O que podemos aprender de todas essas resistências? Ainda que a juventude tenha cumprido um papel fundamental em cada luta e guerra por liberdade, a identidade da juventude nunca foi seriamente compreendida. Mesmo a Internacional da Juventude na década de 1920 conseguiu defender sua autonomia apenas por um curto período de tempo, antes de cair sob o controle da Terceira Internacional e, como a Internacional Comunista das Mulheres, foi dissolvida alguns anos depois. Após o

colapso da União Soviética, poucos movimentos de caráter internacionalista se formaram. Especialmente os movimentos anti-globalização organizados nesta conjuntura foram capazes de mobilizar grandes massas de pessoas da década de 1990 aos anos 2000. Ainda, a assembleia do Fórum Social Mundial é uma experiência importante. Mas a sua influência foi limitada e, no seu atual estado, não pode responder às necessidades do nosso tempo uma resposta completa. Adicionalmente, hoje existem muitas alianças internacionais, mas permanecem extremamente estreitas, principalmente no que diz respeito aos seus efeitos no reavivamento do espírito internacionalista e na luta contra a modernidade capitalista. Recentemente, em especial os movimentos de mulheres militantes e os movimentos ecológicos tomaram passos claros no sentido de uma luta internacionalista e coletiva.

É preciso que os/as jovens militantes se reúnam novamente. Com nossas características próprias – radicalidade, coragem, dinamismo e organização – precisamos assumir um papel de protagonismo nas lutas globais contra a opressão, o patriarcado, o racismo, a exploração e a destruição do meio-ambiente. Desenvolver uma luta efetiva contra o capitalismo, se libertar das influências da mentalidade liberal e reformista e construir uma alternativa livre requer coragem. E nós precisamos ser aqueles que detêm essa coragem, esse potencial, esse poder! Neste contexto, a unidade da juventude é absolutamente necessária. Jovens conscientes de sua

identidade estão desesperadamente em busca dessa unidade. Jovens que podem corajosamente liderar uma luta de classes e de gênero. Jovens que podem sonhar com um futuro livre e que não perdem a trilha de suas raízes. Jovens que criam uma vida comunal de solidariedade. Jovens que podem superar a alienação do eu com o amor pela sociedade e a história. Jovens que podem apoiar e sentir uns aos outros ao redor do mundo inteiro e que constroem uma sociedade livre e digna. Nossa conferência pode ser um importante primeiro passo neste processo, funcionando como um primeiro encontro. Se construirmos nossa solidariedade enquanto jovens nestas bases, passo a passo, então podemos reviver o espírito das brigadas internacionais e da revolução da juventude de 1968 neste século.

4

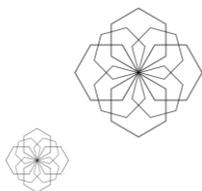


Quais são os fundamentos que nos unem? O que pode unir as nossas práticas e princípios?

Nosso encontro irá ocorrer baseado nos fundamentos já mencionados. É possível que tenhamos diferentes modos de pensar. Talvez utilizemos diferentes métodos em nossos movimentos. Nossas culturas e línguas são diferentes. Alguns de nós somos provenientes de grandes movimentos, outros de movimentos pequenos. Entendemos que isso beneficia as coalisões e que através dessas diferenças queremos discutir juntos, aprender uns dos outros e unir nossas forças. Nossas diferenças são a força que pode gerar mobilização com o poder de um caminho unificado. Nosso denominador comum é nossa oposição ao capitalismo, nossa insistência na humanidade. Todos nós somos discriminados de alguma forma em nossas terras natais, sentimos essa dor e queremos nos libertar disso. Buscar por uma resposta no contexto do sistema capitalista, sob a influência de mentalidades racistas e sexistas não é aceitável, e é por isso que devemos deixar muito claros os nossos princípios novamente:

- Respeito a todas as formas democrático-revolucionárias de organização e luta
- Defesa da irmandade entre os povos como valor central
- Somos inimigos da dominação, do capitalismo, do patriarcado, da destruição da natureza e, conectado a isso, somos inimigos do sexismo e do racismo
- Rejeitamos toda forma de invasão e ocupação colonial contra os povos mundo e reconhecemos o direito à legítima autodefesa de qualquer sociedade
- Somos vinculados aos valores da liberdade, justiça e igualdade
- Temos uma postura claramente antifascista e anti-imperialista baseada no enfrentamento ao capitalismo

5



Resultados

O mundo e a humanidade precisam de uma juventude com força e determinação, que seja organizada, que acredite em si mesma e que seja radical. Os problemas atuais não serão resolvidos enquanto vigorar o sistema capitalista, buscar respostas dentro desse sistema não trará vantagens. O capitalismo levou a humanidade para a beira do abismo, nossa salvação só é possível através da destruição do capitalismo e da força de uma vida diferente e um mundo diferente. As conclusões que tiramos da situação atual mostra claramente que precisamos criar este encontro o mais rápido possível. Precisamos de unidade em espírito e a força da juventude militante ao redor do mundo. Em 1848 no Manifesto Comunista, que influenciou milhões de pessoas até os dias de hoje, está escrito: "Trabalhadores do mundo, uni-vos!". Baseados neste legado, nós clamamos:

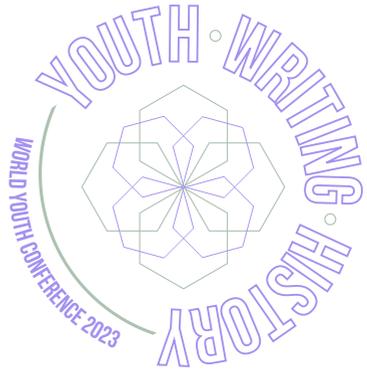
"Juventudes do mundo, uni-vos e transformemos o mundo!".

No início deste comunicado, dissemos que os "pensadores" do capitalismo querem nos fazer acreditar que chegamos

no fim da história, mas nós sabemos muito bem: **a história continua e somos nós que iremos escrevê-la!** Nosso destino está em nossas próprias mãos, nós iremos definir por nós mesmos o futuro. Nossa solução é se organizar, lutar e criar uma vida livre. É através disso que esperamos realizar uma conferência de sucesso e enviamos nossa saudação a todos/as militantes e jovens em resistência

Rede "Juventude Escrevendo História"

Julho de 2023



Sudanese Communist Party (SCP)



**"NINGUÉM PODE PARAR A JUVENTUDE
QUE LUTA PARA SE LIBERTAR."**

- ABDULLAH ÖCALAN